

Aviões militares sobrevoam área de manifestação contra presidente egípcio

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:31/01/2011

À medida que milhares de manifestantes ocupam a região central da capital egípcia, Cairo, neste sexto dia consecutivo de protestos contra o governo do presidente Hosni Mubarak, as Forças Armadas nacionais agem para deixar claro seu poder bélico.

Segundo a BBC Brasil, na manhã de ontem (30), dois aviões da força aérea egípcia e um helicóptero fizeram voos rasantes sobre a Praça de La Liberación, ou Praça Tahrir, tida como o principal centro de protestos na cidade e onde milhares de pessoas se concentram para exigir a renúncia de Mubarak, acusado de fraudar eleições e perseguir grupos de oposição. Além disso, uma coluna de tanques militares também chegou próximo à Praça Tahrir, mas foi impedida de avançar por grupos de manifestantes que estão reunidos no local. A presença dos militares se tornou necessária depois que, na noite da última sexta-feira (28), as forças de segurança do país foram retiradas das ruas, após violentos confrontos com os manifestantes, de acordo com a BBC Brasil. Sem a presença de polícias das forças de segurança nas ruas, os moradores das maiores cidades egípcias passaram a noite de ontem (29) e esta madrugada com medo devido ao relatos de saques a estabelecimentos comerciais e residências. Embora números oficiais ainda não tenham sido divulgados, já há veículos de imprensa falando em cerca de cem pessoas mortas e ao menos duas mil feridas durante os confrontos. Dia 29, o egípcio Mohammed ElBaradei, ex-diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e opositor do governo de Mubarak, defendeu que o presidente deixe o cargo. Para El Baradei, se Mubarak não sair imediatamente, deve pelo menos garantir que não disputará a próxima eleição presidencial egípcia, que ocorrerá ainda este ano. Mubarak está no poder há 31 anos. "O povo do Egito se revoltou, por assim dizer, contra 58 anos de repressão e contra 30 anos de ditadura sob Mubarak", disse El Baradei. "Mubarak deve sair. O regime falhou e ele precisa mudar", completou o egípcio. Leia mais Mubarak tenta reagir enquanto oposição e outros países pressionam Esta notícia foi publicada em 30/01/2011 do sítio Agência Brasil. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.